

## INFORMAÇÕES

**Ofertório para o Cáritas:** Celebrando-se neste domingo, dia 24, o Dia Nacional da Cáritas, o Ofertório das Missas reverte a favor da Cáritas Diocesana.

**Não há Missa:** Na próxima 3.ª feira, dia 26, por o pároco ter outros compromissos paroquiais.

**Visita mensal aos doentes:** O pároco fará a habitual visita mensal aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 27, na parte da tarde.

**Jornadas Diocesanas das IPSS da Igreja:** O Secretariado Diocesano de Acção Sócio-Caritativa leva a efeito, na próxima 5.ª feira, dia 28, no Auditório do Centro Paulo VI, em Darque, umas Jornadas Diocesanas, subordinadas ao tema “A identidade cristã e as famílias no Alto Minho”, destinadas à formação das pessoas que trabalham nas IPSS da Igreja. Abertas a toda a gente, são especialmente convidados a participar todos os que trabalham em Centros Sociais Paroquiais, Conferências Vicentinas, ou outras instituições de carácter social. Participe!

**“Caminhada da Cruz”:** Organizada pela Catequese da Adolescência e Jovens, realiza-se no próximo domingo, dia 2, a partir das 11 h., a “Caminhada da Cruz”, em direcção à Capela de S. Mamede. Depois da abertura de farnéis para o Almoço, seguir-se-á a Via Sacra na Montanha, terminando este Encontro a meio da tarde. Além dos Adolescentes e Jovens da Catequese e respectivos Catequistas, juntamente com seus pais e outros familiares e amigos, o pároco convida a participarem também os Catequistas e os Pais, da Catequese da Infância.

**Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 10 €; Maria dos Anjos – 10 € (mensal); Câmara Municipal de Viana do Castelo (Subsídio para as Janeiras) – 50 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
25	Seg	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; António Borlido; Álvaro Gonçalves de Araújo; João Jesus da Silva
26	Ter		
27	Qua	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Qui	18,30	Félix Guimarães Barbosa
29	Sex	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva
1	Sáb	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Manuel Augusto Governa
2	Dom	10	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

# PARÓQUIA VIVA

N.º 360 – 24/02/2008

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 3.º Domingo da Quaresma - Ano A



«Era por volta do meio dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. ... Disse-Lhe Jesus: “Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna.”» (Evangelho)

### O tempo da Quaresma

A Quaresma é uma caminhada para a Páscoa em três tempos, fases ou momentos:

O primeiro tempo vai da Quarta-feira de Cinzas até ao fim da segunda semana e expõe o sentido global da Quaresma, o que se pretende com ela e os meios para se alcançar a renovação pessoal, como fruto do mistério pascal. Apresenta uma temática bem definida: a nossa situação neste mundo e a nossa vocação celeste com os Domingos das Tentações e da Transfiguração.

O segundo tempo vai do terceiro Domingo ao fim da quinta semana e apresenta o mistério de Cristo em nós, através da participação e renovação dos sacramentos da Iniciação Cristã. Este é o tempo das grandes catequeses sobre os sacramentos pascais, que fazem do catecúmeno um cristão adulto na fé que nasce da Palavra e conduz ao sacramento.

Este tempo está orientado para os que se preparam para o Baptismo e para os que vão renovar as promessas do Baptismo. Estes três Domingos oferecem três grandes catequeses sobre o Baptismo, o Espírito Santo e a Eucaristia.

O terceiro tempo vai do Domingo de Ramos e Paixão – que celebra a solene entrada do Senhor em Jerusalém para sofrer a Paixão, passar pela morte e alcançar a ressurreição – até Quinta-feira Santa e apresenta o mistério pascal de Cristo nos Seus últimos passos sobre a terra: encontro com Lázaro ressuscitado e com os discípulos à mesa, diálogo com João acerca do traidor e com Judas acerca da hora («o que tens a fazer, fá-lo sem, demora») e com Pedro «não cantará o galo sem Me haveres negado três vezes»). Na Quarta-feira escutam os o acordo de Judas com os sumos sacerdotes e a despedida de Jesus: («o Filho do homem vai partir»). Na Quinta-feira Santa de manhã, na Missa Crismal, temos uma celebração que faz a transição das celebrações quaresmais às pascais: a bênção dos óleos e a renovação das promessas sacerdotais indicam a nova forma de presença do Senhor que parte no corpo que tomou, mas que perpetua a Sua presença nos sacramentos que instituiu e nos ministros que consagrou e fez participar do Seu ministério. Segue o Tríduo Pascal em que a Igreja celebra a partida de Cristo deste mundo para o Pai, mediante a realização da Páscoa.

*Secretariado Nacional de Liturgia*

### 3.º Domingo da Quaresma – Ano A

#### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura:** Êx. 17, 3-7

**2.ª leitura:** Rom.5, 1-2.5-8

**Evangelho:** Jo. 4, 5-42

#### - Ele está no meio de nós -

A Sagrada Escritura dá um grande relevo à alteração havida com Moisés em Refidim, por causa da falta de água, a ponto de este mudar o nome da localidade. E o Salmo 95 aponta-a como algo que não deverá voltar a repetir-se: “Não endureçais os vossos corações, como em Meriba, como no dia de Massa no deserto, onde vossos pais Me tentaram e provocaram, apesar de terem visto as minhas obras”.

É que, face aos sofrimentos e dificuldades da travessia do deserto, os israelitas começam a duvidar da presença de Deus: “O Senhor está ou não no meio de nós?”

Mas, esta não será a dúvida que nos assalta em todos os tempos, quando somos confrontados com o sofrimento, a morte e a doença? “Que mal fiz eu a Deus?”; “porque é que acontece isto a mim?”; “Deus não me ouve!”. Estas e muitas outras expressões manifestam, por um lado, a intensidade da dor e do sofrimento e, por outro, uma sensação de injustiça que Deus está cometendo para conosco...

Além disso, é comum a todos nós tudo envolver numa dimensão utilitarista e interesseira: “dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la”.

A “água viva” que Jesus nos oferece situa-se não ao nível da satisfação imediata das necessidades mais primárias, mas a outro nível – ao nível do sentido da vida, das razões de viver, das aspirações mais profundas do ser humano, da verdadeira felicidade.

É desta nascente de “água viva”, que em nós brota da certeza de que Deus “prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando ainda éramos pecadores”, que nós podemos beber a força e a coragem para enfrentar os desafios e contrariedades da vida, sem que eles possam deter a nossa marcha para Deus.

De facto, Deus não nos isenta do esforço, das canseiras, das dificuldade, do sofrimento, mas a certeza da sua presença é o segredo que nos permite olhar em frente e avançar.

Que pena a forma despachada, sem vida e sem alegria como as nossas assembleias respondem à saudação do seu presidente: “Ele está no meio de nós!” De certeza que, desta maneira, não tiramos proveito desta “água viva” que, apesar de tudo, continua à nossa disposição, pois ela é o grande “dom de Deus”!

*P. José de Castro Oliveira*

#### Igreja cresce em Cuba

Apesar das dificuldades, o número dos católicos em Cuba está a crescer, segundo revelam as fontes estatísticas.

A última versão das Estatísticas Pontifícias de 2007 revela que no país Sul-americano, com mais de 1 milhões de habitantes, 59,66% são católicos. No Anuário de 2001, os católicos eram 55,26% e no ano 1990, 41,21%.

Este crescimento aconteceu depois de uma crise que a Igreja experimentou depois da revolução comunista. Numericamente, antes de Fidel Castro no poder, os católicos eram 85%.

O facto de em anos passados o governo ter dificultado a concessão de vistos a sacerdotes e religiosos estrangeiros fez de Cuba um dos países com maior número de católicos por sacerdote.

Na ilha há 19.507 católicos por sacerdote, enquanto que no Togo, por exemplo, são 2.956, na Serra Leoa, 1.922, e na África do Sul, 2.798.

Nos últimos anos cresceu um pouco o número de agentes pastorais.

No Anuário do ano 2007 registam-se 200 sacerdotes diocesanos (169 no ano de 2001), 145 sacerdotes religiosos (134 em 2001), 60 diáconos permanentes (52 em 2001), 37 religiosos não-sacerdotes (28 em 2001), 642 religiosas (546 em 2001), 1.800 missionários leigos (520 em 2001).

O único dado que apresenta uma tendência contrária, segundo as estatísticas, é o número de catequistas: em 2007 havia 4.627, enquanto que, em 2001, eram 5.024.

No entanto, muitos dos missionários leigos, cujo número triplicou, fazem o serviço de catequista.

#### Encontrar parâmetros de entendimento entre a fé e a ciência Em debate na Faculdade de Teologia

A fé e a ciência estiveram em debate na XXIX Semana de Estudos Teológicos da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. É comum ver nos escaparates das livrarias obras de vários cientistas que colocam em causa a fé e até mesmo a existência de Deus. “Há que encontrar o entendimento entre os parâmetros do pensamento religioso e os parâmetros do pensamento científico e ver até que ponto se completam e enriquecem” – disse à Agência ECCLESIA o Pe. Peter Stilwell, director da Faculdade de Teologia da UCP, sobre a escolha do tema para estas jornadas «Criação e Evolução – um debate cultural e teológico».

As duas temáticas (Criação e Evolução) “tratam de níveis de consciência e de compreensão que são distintos, têm as suas competências próprias e não devem invadir os campos mútuos” – adiantou. Criação é um tema teológico e evolução é uma expressão científica. Dois olhares sobre a realidade mas “existe a presença do divino que nos acompanha e dá sentido ao Universo” – afirmou o director da Faculdade de Teologia.

No encerramento das jornadas, realizadas de 18 a 21 de Fevereiro, na UCP, o Pe. Peter Stilwell sublinhou que estas pretendem ser um contributo para uma reflexão actual que toca várias áreas. Nas escolas, os jovens aprendem sobre a evolução e as teses da ciências. “Pode-se criar no interior do crente um conflito entre aquilo que aprendeu na escola e aquilo que aprendeu no campo da sua fé” – realça.

Criação e Evolução “não estão em contradição mas podem iluminar-se mutuamente” – salienta o Pe. João Eleutério, Secretário da direcção da Faculdade de Teologia da UCP. Tendo como pano de fundo as conferências de Jacques Arnould (“A Teologia e a teoria da evolução depois de Darwin” e “De Teilhard de Chardin ao «intelligent design»”), o secretário da Faculdade afirma que há várias teorias criacionistas, mas “é fundamental perceber que o mundo e a natureza têm uma história”. E avança: “se acreditamos que Deus se revela na História porque não pensar que a ideia de evolução parte desse desejo de Deus Criador?”.